

Capturando os benefícios do cenário positivo

Desempenho da Vale Fertilizantes no 3T10

BM&F BOVESPA: FFTL3, FFTL4

São Paulo, 28 de outubro de 2010 – O forte desempenho da Vale Fertilizantes no 3º trimestre de 2010 (3T10) refletiu a melhoria nas condições de mercado e sinaliza a reversão dos impactos sofridos em 2009 por conta do menor volume de fertilizantes demandado naquele ano. O balanço apertado de oferta e demanda global por grãos nos últimos meses vem determinando aumento expressivo nos preços das commodities agrícolas, o que por sua vez aumenta a rentabilidade dos produtores e aumenta o incentivo para um maior volume de produção e, por consequência, de uso de fertilizantes. Essa análise é válida também para o mercado brasileiro, o que tem propiciado maior volume de vendas e a captura do aumento dos preços internacionais pela Vale Fertilizantes.

Os principais pontos de relevância no trimestre são sumarizados abaixo:

- Receita operacional de R\$ 904 milhões no 3T10, 63,8% superior aos R\$ 552 milhões no 2T10 e 23,7% acima dos R\$ 731 milhões no 3T09.
- Lucro operacional medido pelo EBIT de R\$ 93 milhões no 3T10, 89,8% superior ao 2T10 (margem Ebit de 11,2% e 9,9%, respectivamente).
- Geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de R\$ 145 milhões no 3T10, 83,5% superior aos 79 milhões no 2T10.
- Investimentos totais de R\$ 223 milhões no 3T10, montante 27,5% superior aos R\$ 175 milhões no 2T10 e 116,6% superior aos R\$ 103 milhões no 3T09.

www.fosfertil.com.br
ri@valefert.com.br

Relações com Investidores

Felipe Aigner
Clarice Alves
Andre Hara

Tel: (55 11) 5112-2539

Durante o 3T10 houve avanços importantes na reorganização societária da Vale Fertilizantes, que envolveram:

- a incorporação da Fertifos (entidade constituída para o exercício do controle da Fosfertil por seus antigos acionistas) pela Vale Fertilizantes;
- o exercício, pela Vale S.A, da opção de compra da participação de 20,27% que a Mosaic detinha na Vale Fertilizantes, percentual total que correspondia a 27,27% das ações ordinárias e 16,65% das ações preferenciais. Com a conclusão desta aquisição, a Vale passou a deter 78,90% no capital total da Vale Fertilizantes, o que corresponde a 99,81% das ações ordinárias e 68,24%* das ações preferenciais.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

R\$ milhões	3T09	2T10	3T10	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Receita operacional	731	552	904	23,7%	63,8%
Receita operacional líquida ⁽¹⁾	679	497	830	22,2%	67,0%
Lucro operacional (EBIT) ⁽²⁾	-214	49	93	143,5%	89,8%
Margem EBIT (%) ^(2/1)	-31,5%	9,9%	11,2%	1,3%	
Receita financeira líquida	33	-4	29	-12,1%	-825,0%
Lucro líquido ⁽³⁾	-121	30	69	157,0%	130,0%
Margem lucro líquido (%) ^(3/1)	-17,8%	6,0%	8,3%	2,3%	
EBITDA ⁽⁴⁾	-121	79	145	219,8%	83,5%
Margem EBITDA (%) ^(4/1)	-17,8%	15,9%	17,5%		
Investimentos	103	175	223	116,6%	27,5%

R\$ milhões	Acumulado até 3T09	Acumulado até 3T10	%
	(A)	(B)	(B/A)
Receita operacional	2.046	2.058	0,6%
Receita operacional líquida ⁽¹⁾	1.905	1.885	-1,0%
Lucro operacional (EBIT) ⁽²⁾	-250	199	179,6%
Margem EBIT (%) ^(2/1)	-13,1%	10,6%	
Receita financeira líquida	194	21	-89,2%
Lucro líquido ⁽³⁾	-40	139	447,5%
Margem lucro líquido (%) ^(3/1)	-2,1%	7,4%	
EBITDA ⁽⁴⁾	-55	325	690,9%
Margem EBITDA (%) ^(4/1)	-2,9%	17,2%	
Investimentos	313	526	68,0%

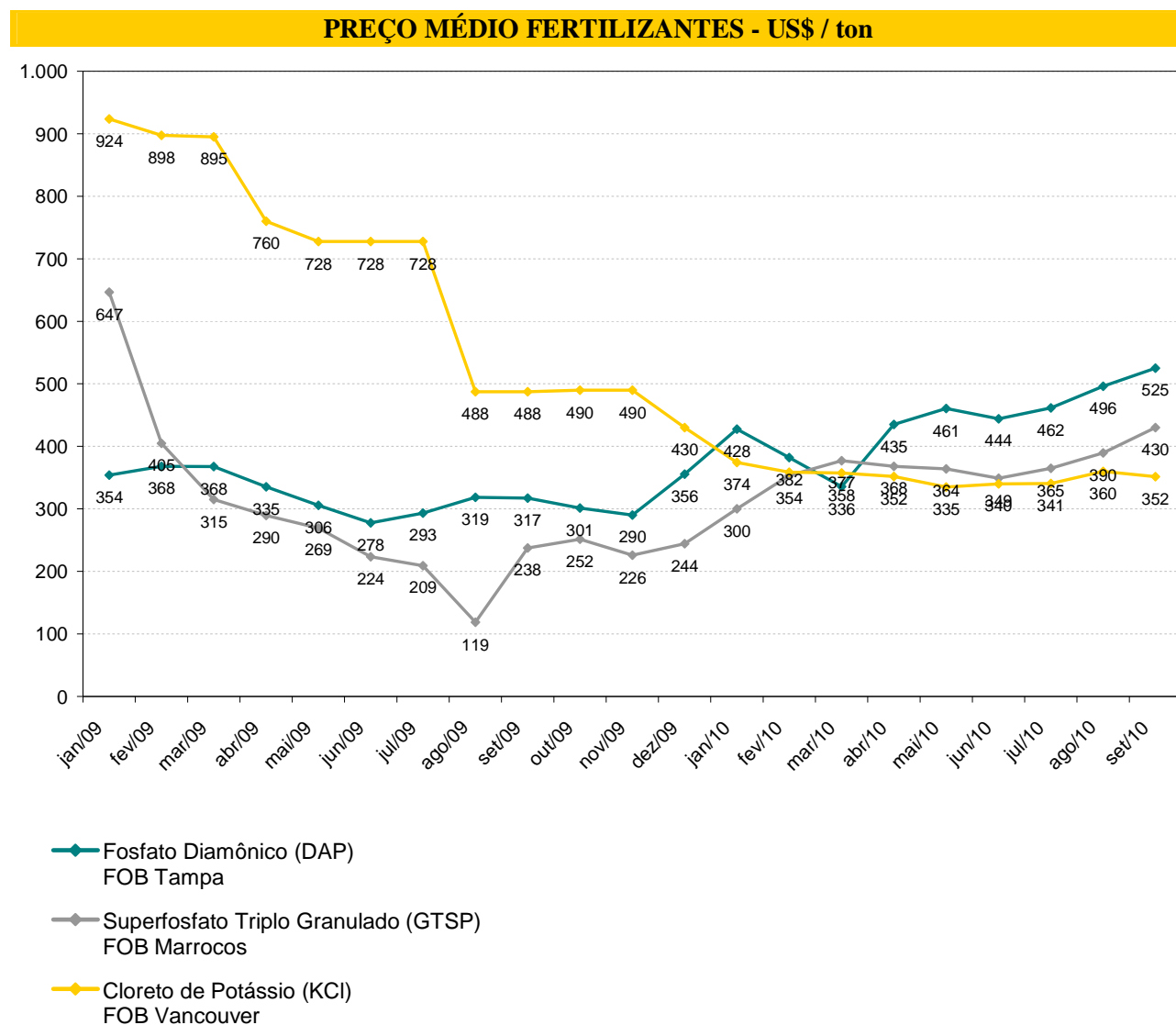
✓ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

O ambiente de incerteza verificado em 2009 na indústria de agronegócios vem sendo substituído nos últimos meses pelo de expectativas extremamente positivas para o setor. Tais expectativas vêm sendo validadas pelo aumento percebido nos preços dos grãos (milho como o mais relevante) e pelo crescimento da demanda por fertilizantes. Alguns determinantes desses fatores podem ser listados abaixo.

- Piora nas condições climáticas nos EUA, o que levou a uma menor produtividade especialmente na safra de milho; forte seca na Europa e na Rússia; enchentes no Canadá;
- Entrada da China no grupo de países importadores de milho: a alteração é determinada pela limitação da produção doméstica, que foi também afetada por condições climáticas e serviu de catalisador para aumento adicional no preço do grão;

- Forte demanda por milho e outros grãos para produção de alimentos e biodiesel;
- Problemas de oferta face à paralisação de operações relevantes no sudeste dos EUA.

Com os fundamentos do setor agrícola mais fortes, os preços de fertilizantes têm se fortalecido também. Nitrogenados e fosfatados foram os que apresentaram aumentos mais relevantes até o momento, e a expectativa é de que os preços de potássio comecem agora a passar pelo aumento verificado para os outros produtos. O gráfico abaixo mostra a evolução dos preços de fertilizantes fosfatados e de potássio desde 2009.



Fonte: Fertilizer Week

Mercado Doméstico

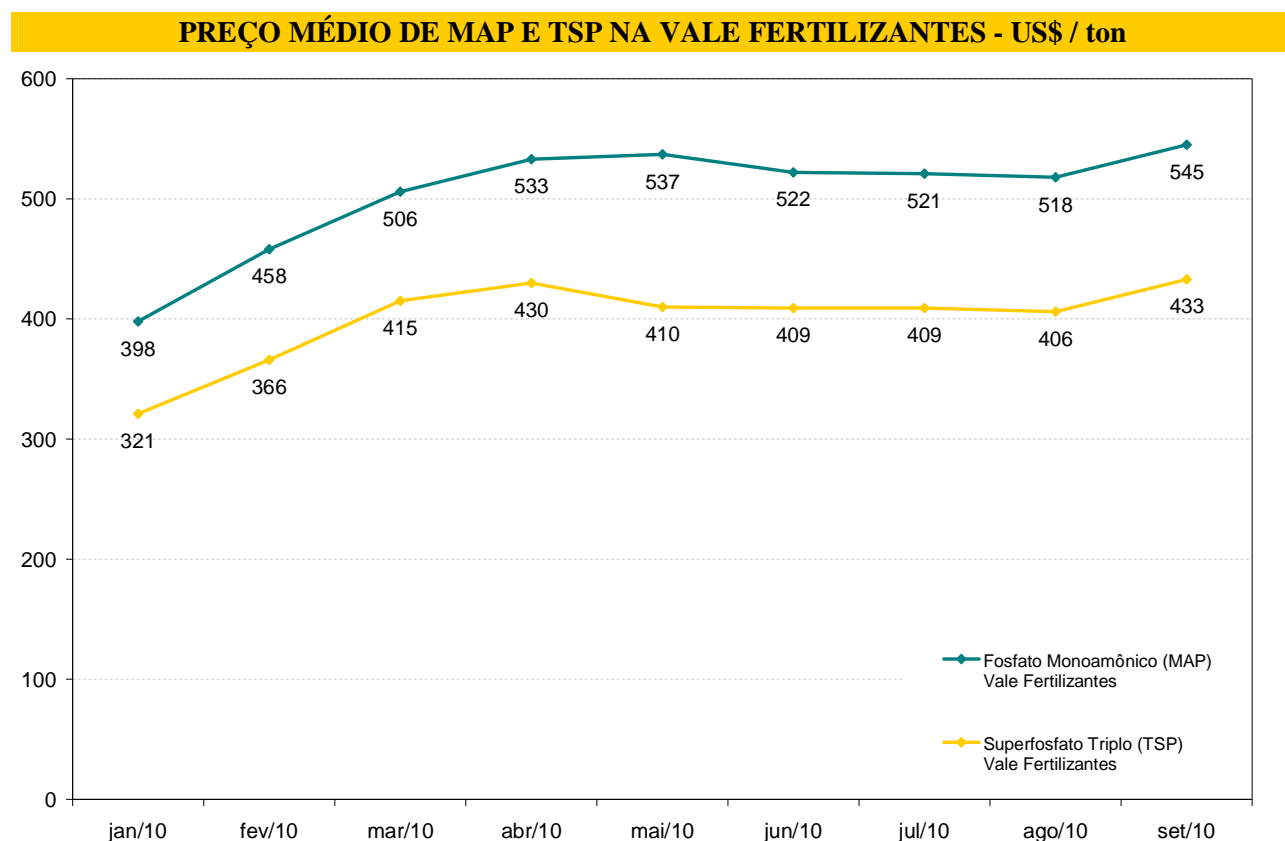
As boas perspectivas para o setor agrícola, o balanço apertado de oferta e demanda por fertilizantes e os consequentes aumentos de preço de fertilizantes listados anteriormente verificam-se ainda mais fortes no mercado brasileiro. O crescimento auferido até setembro foi de 4,4% no consumo total de fertilizantes, e os preços registrados refletem o cenário positivo. Constituem evidências desse movimento:

- Aumento de 14% no consumo (medido pelo volume entregue ao consumidor final conforme quadro abaixo) em setembro sobre o mesmo mês do ano passado; o total até setembro 2010 é superior ao do mesmo período do ano passado e também cerca de 6% superior à média dos últimos 5 anos no Brasil;
- Baixos níveis de estoque total de fertilizantes no Brasil (4,2 Mt em setembro, patamar quase 20% inferior à média histórica de 5 Mt);
- Alta no preço dos grãos – em especial no de soja – que vem levando à maior rentabilidade dos produtores (mesmo com o real valorizado) e tem estimulado o maior uso de fertilizantes;
- Grande aumento do volume importado de fertilizantes: 10,7 Mt até setembro, montante 35% superior ao mesmo período do ano passado.

FERTILIZANTES ENTREGUES AO CONSUMIDOR FINAL			
<i>Mil ton</i>	2009	2010	%
	(A)	(B)	(B/A)
Jan - Jul	10.693,1	10.868,7	1,6%
Ago	2.573,8	2.711,6	5,4%
Set	2.705,0	3.093,7	14,4%
Total	15.971,9	16.674,0	4,4%

Fonte: Anda

A Vale Fertilizantes vem capturando o aumento no preço internacional de fosfatados, conforme ilustrado no gráfico seguinte.



Fonte: Vale Fertilizantes S.A.

Segundo dados de consultorias especializadas, as perspectivas para 2011 são de aumento de 3% a 5% no consumo total de fertilizantes no Brasil, como resultado – além da rentabilidade dos produtores determinada pela alta das commodities – também da inclusão de novas áreas plantadas de cana face ao incentivo determinado pelos preços mais altos de açúcar.

A Vale Fertilizantes pôde capturar as melhorias nos fundamentos dos mercados agrícolas em geral – e no brasileiro em particular – que vêm sendo registradas desde julho 2010. O aumento no volume de vendas, combinado a maiores preços médios, permitiu crescimento expressivo no resultado que se sobrepôs até mesmo ao efeito negativo da valorização do real no período.

A composição dos determinantes do resultado é explicitada nos tópicos seguintes.

RECEITA

A receita operacional líquida totalizou R\$ 830 milhões no 3T10, representando aumento de 67% sobre os R\$ 497 milhões no 2T10 e de 22% sobre os R\$ 679 milhões no 3T09. O aumento dos preços de venda e o crescimento de 159% do volume vendido em relação ao 2T10 foram os responsáveis pelo efeito positivo.

Na comparação do acumulado até o 3º trimestre do ano houve redução de 1% entre 2009 e 2010, de R\$ 1.905 milhões em 2009 para R\$ 1.885 milhões em 2010. A proximidade dos valores nos dois períodos analisados é, entretanto, resultante dos efeitos contrários: a) principalmente do aumento no preço médio de vendas (registrado principalmente no 3T10) e do aumento de cerca de 3% no volume de vendas de fosfatados de alta concentração (MAP e TSP) e b) do impacto negativo da valorização de 15% do real sobre o dólar americano no período. As variações podem ser assim decompostas:

- Aumento de 2,5% na receita de fosfatados de alta concentração, associado a um aumento de 2,9% no volume de vendas dos mesmos produtos, que no 3T foram responsáveis por 64% da receita líquida total e 58% no acumulado em 2010;
- Aumento de 48,4% na receita de fosfatados de baixa concentração, associado a um aumento de 57,3% no volume de vendas dos mesmos produtos, que no 3T foram responsáveis por 5% da receita líquida total e 3% no acumulado em 2010;
- Redução de 37,5% na receita de nitrogenados, associado a uma redução de 13% no volume de vendas dos mesmos produtos, que no 3T foram responsáveis por 9% da receita líquida total e 12% no acumulado em 2010.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

R\$ milhões	3T09	%	2T10	%	3T10	%
	(A)	(A) / Total (A)	(B)	(B) / Total (B)	(C)	(C) / Total (C)
Fertilizantes	645	95%	470	95%	797	96%
Fosfatados – Alta Concentração	428	63%	249	50%	531	64%
Fosfatados – Baixa Concentração	14	2%	19	4%	42	5%
Nitrogenados	81	12%	50	10%	75	9%
Químicos	122	18%	152	31%	149	18%
Serviços e Outros	34	5%	27	5%	33	4%
Total	679	100%	497	100%	830	100%

R\$ milhões	Acumulado até 3T09	Acumulado até 3T10	%
	(A)	(B)	(B/A)
Fertilizantes	1.829	1.810	-1,0%
Fosfatados – Alta Concentração	1.067	1.093	2,5%
Fosfatados – Baixa Concentração	38	57	48,4%
Nitrogenados	362	226	-37,5%
Químicos	362	434	19,8%
Serviços e Outros	76	75	-1,0%
Total	1.905	1.885	-1,0%

▼ CUSTOS

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 3T10 aumentou 68,5% em relação ao 2T10 e foi 22 % inferior ao registrado no 3T09. O crescimento do CPV é condizente com o maior volume de vendas (159%) do 3T10 em relação ao 2T10, mas o fato de ter sido inferior em termos percentuais indica um melhor desempenho no CPV unitário.

CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)					
R\$ milhões	3T09	2T10	3T10	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
CPV	844	391	659	-21,9%	68,5%
CPV sem Depreciação	751	361	607	-19,2%	68,1%

R\$ milhões	Acumulado até 3T09	Acumulado até 3T10	%
	(A)	(B)	(B/A)
CPV	2.022	1.512	-25,2%
CPV sem Depreciação	1.827	1.386	-24,1%

No ano de 2010 os custos variáveis responderam por cerca de 75% dos custos de produção e foram determinados principalmente pelos custos de enxofre (21%), amônia (12%), óleos / derivados de petróleo (17%) e gases (10%) , conforme o quadro abaixo. O percentual de componente variável e fixa nos custos de produção é extremamente dependente de insumos tais como o enxofre, por exemplo. No 3T09, o custo médio de enxofre no estoque foi superior a US\$ 260/t, 60% acima da média do 3T10.

CUSTOS VARIÁVEIS DE PRODUÇÃO					
%	3T09	2T10	3T10	Acumulado até 3T09	Acumulado até 3T10
Enxofre	27%	17%	21%	36%	16%
Amônia	9%	14%	12%	9%	13%
Serviços contratados	15%	15%	11%	13%	14%
Gás residual / natural	8%	5%	10%	8%	9%
Óleo combustível e óleo diesel	10%	14%	10%	8%	13%
Energia elétrica	7%	8%	8%	6%	8%
Rasf	9%	14%	7%	8%	11%
Outros custos variáveis	15%	14%	20%	12%	16%
Total dos custos variáveis	100%	100%	100%	100%	100%

✓ LUCRO OPERACIONAL, LUCRO LÍQUIDO E GERAÇÃO DE CAIXA

O lucro operacional medido pelo EBIT foi de R\$ 93 milhões no 3T10, valor 89,8% superior aos R\$ 49 milhões do 2T10 e em sentido contrário ao prejuízo registrado no 3T09 de R\$ 215 milhões. Tal aumento de R\$ 44 milhões no EBIT do trimestre foi determinado principalmente pelo impacto positivo do aumento no volume de vendas e pelo maior preço médio registrado. A margem operacional foi de 11,2% no 3T10, 1,3 ponto percentual acima da margem do 2T10, de 9,9%.

A receita financeira totalizou R\$ 29 milhões no 3T10, R\$ 33 milhões acima do registrado no 2T10 e 12,1% inferior aos R\$ 33 milhões no 3T09.

O lucro líquido refletiu os resultados acima, tendo apresentado aumento de 130% no trimestre, passando de R\$ 30 milhões no 2T10 para R\$ 69 milhões no 3T10.

A geração de caixa medida pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) foi de R\$ 145 milhões no 3T10, valor 83,5% superior aos R\$ 79 milhões do 2T10. O crescimento determinou margem EBITDA de 17,5% no 3T10, percentual que foi superior aos 15,9% do 2T10 e que reverteu a margem negativa obtida no 3T09, de -17,8%.

No acumulado de 2010 a margem totaliza 17,2%, 20,1 pontos percentuais superior ao acumulado no mesmo período de 2009.

EBITDA					
R\$ milhões	3T09	2T10	3T10	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Receita operacional líquida	679	497	830	22,2%	67,0%
CPV	-844	-391	-659	-21,9%	68,5%
Despesas comerciais e administrativas	-14	-16	-17	21,4%	6,3%
Outras despesas operacionais	-36	-42	-61	67,5%	45,2%
Lucro operacional (EBIT)	-215	49	93	-143,2%	89,8%
Depreciação, amortização e exaustão	93	30	52	-44,1%	73,3%
EBITDA	-122	79	145	-218,5%	83,5%
Margem EBITDA (%)	-17,8%	15,9%	17,5%		

R\$ milhões	Acumulado até 3T09	Acumulado até 3T10	%
	(A)	(B)	(B/A)
Receita operacional líquida	1.905	1.885	-1,0%
CPV	-2.022	-1.512	-25,2%
Despesas comerciais e administrativas	-45	-48	6,7%
Outras despesas operacionais	-88	-126	43,2%
Lucro operacional (EBIT)	-250	199	-179,6%
Depreciação, amortização e exaustão	194	126	-35,1%
EBITDA	-56	325	-680,4%
Margem EBITDA (%)	-2,9%	17,2%	

✓ INVESTIMENTOS

No 3T10 foram investidos R\$ 223 milhões, montante 27,5% superior aos R\$ 175 milhões no 2T10 e 116,6% superior aos R\$ 103 milhões no 3T09.

Os principais projetos de investimentos no 3T10, que totalizaram R\$ 82 milhões no 3T10, são:

- Projeto Fase III em Uberaba;

Aumento da capacidade de produção de fertilizantes fosfatados de alta concentração MAP e TSP no complexo de Uberaba-MG. O Projeto Fase III prevê investimentos nas fases de produção de rocha fosfática, ácido sulfúrico e ácido fosfórico, além da adaptação da planta de MAP para granular TSP, permitindo uma maior flexibilidade operacional. O start-up está previsto para maio de 2011.

- Projeto Salitre;

Abertura de uma mina de rocha fosfática em Serra de Salitre-MG e a construção de um complexo industrial químico em Patrocínio-MG para produção de fertilizantes fosfatados de alta concentração, MAP / DAP / TSP. O start-up a mineração está previsto para agosto de 2013, e o industrial para dezembro de 2013.

- Projeto ARLA em Araucária;

ARLA 32 é a sigla para Agente Redutor Líquido Automotivo ou Solução de Uréia a 32% de alta pureza. O projeto prevê a adequação da unidade de Araucária-PR para uma planta “flex” que permita produzir ao mesmo tempo uréia para os segmentos químico, pecuário, fertilizante e automotivo (ARLA 32). Start-up previsto para janeiro de 2012.

- Nova planta de ácido nítrico em Cubatão;

Nova planta de ácido nítrico no complexo de Cubatão-SP visando o aumento da produção de ácido nítrico destinado a suportar o aumento das vendas e aumento da produção de nitrato de amônio no complexo de Piaçaguera-SP, que opera com capacidade reduzida em razão da disponibilidade da matéria-prima ácido nítrico. Conclusão do projeto básico prevista para novembro de 2011.

Além dos projetos de investimento de capital (CAPEX), os investimentos correntes totalizaram R\$ 58 milhões no 3T10.

✓ INDICADORES DE PRODUÇÃO E VENDAS

No 3T10 foram vendidas 724 mil ton de fertilizantes fosfatados e 335 mil ton de fertilizantes nitrogenados, representando aumentos de 117,4% e 340,8%, respectivamente, sobre os volumes vendidos no 2T10. Se comparados ao 3T09, as variações foram de redução de 2,7% na venda de fertilizantes fosfatados e aumento de 2,4% na de fertilizantes nitrogenados.

No acumulado do ano, houve uma ligeira redução de 2% na venda dos principais produtos em relação ao 3T09, de 2.460 mil ton em 2009 para 2.410 mil ton em 2010.

Por outro lado, o volume de produção dos principais produtos acumulado até o 3T10 já é 2% superior ao mesmo período de 2009, totalizando 7.865 mil ton em 2009 e 8.021 mil ton em 2010.

VOLUME DE VENDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS					
Mil ton	3T09	2T10	3T10	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Fosfatados – Alta Concentração	705	310	637	-9,6%	105,5%
Ácido fosfórico	9	-	9	0,0%	-
MAP (Monoammonium phosphate) / DAP (Diammonium phosphate)	346	-	351	1,4%	-
TSP – Triple superphosphate	350	-	277	-20,9%	-
Fosfatados – Baixa Concentração	39	23	87	123,1%	278,3%
Rocha fosfática	1	-	33	3200,0%	-
SSP – Simple superphosphate	36	-	43	19,4%	-
Ácido sulfúrico	2	-	11	450,0%	-
Nitrogenados	327	76	335	2,4%	340,8%
Ácido Nítrico	27	-	28	3,7%	-
Amônia	57	-	51	-10,5%	-
Nitrato de Amônio	120	-	135	12,5%	-
Uréia	123	-	121	-1,6%	-
Total	1.071	409	1.059	-1,1%	158,9%

VOLUME DE VENDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS			
Mil ton	Acumulado até 3T09	Acumulado até 3T10	%
	(A)	(B)	(B/A)
Fosfatados – Alta Concentração	1.329	1.368	2,9%
Ácido fosfórico	23	22	-2,7%
MAP (Monoammonium phosphate) / DAP (Diammonium phosphate)	727	752	3,4%
TSP – Triple superphosphate	579	594	2,6%
Fosfatados – Baixa Concentração	82	129	57,3%
Rocha fosfática	14	59	321,4%
SSP – Simple superphosphate	58	44	-24,1%
Ácido sulfúrico	10	26	160,0%
Nitrogenados	1.049	913	-13,0%
Ácido Nítrico	69	72	4,3%
Amônia	141	144	2,1%
Nitrato de Amônio	377	328	-13,0%
Uréia	462	369	-20,1%
Total	2.460	2.410	-2,0%

VOLUME DE PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

<i>Mil ton</i>	3T09	2T10	3T10	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Fosfatados – Alta Concentração	604	557	670	10,9%	20,3%
Ácido fosfórico	192	175	212	10,4%	21,1%
MAP (Monoammonium phosphate) / DAP (Diammonium phosphate)	207	185	229	10,6%	23,8%
TSP – Triple superphosphate	205	197	229	11,7%	16,2%
Fosfatados – Baixa Concentração	715	685	721	0,8%	5,3%
Rocha fosfática	715	685	721	0,8%	5,3%
Nitrogenados	489	464	419	-14,3%	-9,7%
Ácido Nítrico	119	103	119	0,0%	15,5%
Amônia	129	112	108	-16,3%	-3,6%
Nitrato de Amônio	116	105	115	-0,9%	9,5%
Uréia	125	144	77	-38,4%	-46,5%
Total	1.808	1.706	1.810	0,1%	6,1%

VOLUME DE PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

<i>Mil ton</i>	Acumulado até 3T09	Acumulado até 3T10	%
	(A)	(B)	(B/A)
Fosfatados – Alta Concentração	2.123	2.347	10,50%
Ácido fosfórico	554	591	6,60%
MAP (Monoammonium phosphate) / DAP (Diammonium phosphate)	665	653	-1,80%
TSP – Triple superphosphate	904	1.103	22,00%
Fosfatados – Baixa Concentração	3.769	3.712	-1,50%
Rocha fosfática	2.242	2.029	-9,50%
SSP – Simple superphosphate	52	85	63,50%
Ácido sulfúrico	1.475	1.598	8,30%
Nitrogenados	1.759	1.700	-3,40%
Ácido Nítrico	377	370	-1,90%
Amônia	381	368	-3,40%
Nitrato de Amônio	633	598	-5,50%
Uréia	368	364	-1,10%
Outros	214	262	22,40%
Total	7.865	8.021	2,00%

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
<i>R\$ milhões</i>	3T09	2T10	3T10
Receita operacional bruta de vendas e/ou serviços	731	552	904
Impostos / deduções da receita bruta	(51)	(55)	(74)
Receita operacional líquida de vendas e/ou serviços	679	497	830
Custo de bens e/ou serviços vendidos	(844)	(391)	(659)
Lucro bruto	(165)	106	171
Margem bruta (%)	-24,2%	21,4%	20,6%
Despesas / receitas operacionais	(50)	(58)	(78)
Vendas	(2)	(3)	(2)
Gerais e Administrativas	(12)	(13)	(14)
Outras despesas / receitas operacionais, líquidas	(36)	(42)	(61)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	(215)	49	93
Resultado financeiro líquido	33	(3)	29
Lucro operacional	(182)	45	122
Provisão para IR e Contribuição Social	47	(12)	(35)
IR Diferido	13	(4)	(18)
Lucro líquido	(122)	30	69
Número de ações (Unidades)	442.023.068	442.023.068	442.023.068
Lucro por ação (R\$)	(0,28889)	0,07011	0,16260

BALANÇO PATRIMONIAL – CONSOLIDADO		
<i>R\$ milhões</i>	2T10	3T10
Ativo		
Circulante	1.038	895
Realizável a longo prazo	469	463
Permanente	1.465	1.654
Total	2.971	3.012
Passivo		
Circulante	876	843
Exigível a longo prazo	253	258
Patrimônio líquido		
Capital social	1.000	1.000
Reservas de Reavaliação	43	42
Reservas de Lucro	727	727
Lucros / prejuízos acumulados	72	142
Total	2.971	3.012

FLUXO DE CAIXA			
<i>R\$ milhões</i>	3T09	2T10	3T10
Fluxos de caixa provenientes das operações	(201)	(69)	287
Lucro líquido do período	(122)	30	69
Depreciação, exaustão e amortização	68	35	34
Resultado na venda de ativos	1	0	0
Provisão para IR e CSLL	(60)	16	53
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	(49)	13	(23)
Provisão para devedores duvidosos	(1)	(0)	
Circulantes	(25)	6	(3)
Provisão para contingências	7	8	3
Ajuste a valor presente Lei 11.638/07	(3)	1	0
Benefícios pós-emprego a empregados	4	4	1
Redução/(aumento) em contas a receber	7	(47)	14
(Aumento) em imp. a recuperar	(79)	(28)	(17)
Redução nos estoques	433	(172)	199
Redução/(aumento) de outros ativos	(17)	(21)	2
Aumento/(redução) em fornecedores	(347)	96	16
Aumento/(redução) de ctas.pag. e prov.	(14)	15	0
(Redução) de outros passivos	(5)	(26)	(60)
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais			
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento	(103)	(175)	(223)
Aquisições do ativo permanente	(103)	(175)	(223)
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento			
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento	119	73	16
Pagamento de empréstimos	(1)	(17)	(45)
Juros pagos por empréstimos	(0)	(1)	(1)
Empréstimos tomados	120	90	62
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	(185)	(171)	80
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	401	243	72
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	216	72	152

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale Fertilizantes sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale Fertilizantes não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) economia global, (b) mercado de capitais. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale Fertilizantes, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM.